

## PARA CONHECER, LER E MEDITAR SOBRE O SENTIDO DA VIDA

- **O Messias negro. (2006,176p)**

- **Tudo está no éter - independe do que você pensa, aceita ou quer (2005,151p.)**

**Dois livros, um autor:- José Augusto Lopes Sobrinho, pesquisador das questões existenciais da vida.**

**Uma editora:- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

**Uma cidade: Campo Grande**

Permito-me neste momento seguir os mesmos passos por mim seguidos ao ingressar como membro da Academia Paulista de Educação há alguns anos atrás -“**sub-repticiamente.**”, **ou seja, olhando as obras sem maculá-las, apenas pelo gosto de estimular minhas reflexões confrontando o dito com o vivido, convidando ao mesmo exercício outros leitores que com elas se encontrarem.**

Às vezes basta um pequeno instante, um breve encontro, nada mais que isso para entrarmos em sintonia com reflexões comuns nem sempre passíveis de serem compartilhadas. Academicamente poderia localizar essa fagulha de tempo numa concepção por muitos estudiosos adotada como tempo **kairológico** (Pineau, Martins, Nicolescu) nas mais recentes publicações mundiais sobre Transdisciplinaridade – Unesco – CIRET (organismo que congrega pesquisadores de várias áreas do conhecimento que anualmente encontram-se presencialmente e cotidianamente á distância, cujos resultados poderão ser acessados on-line).

Foi num tempo kairológico que defrontei-me com José, autor dessas duas obras escritas numa linguagem simples, porém entremeada de narrativas e reflexões sócio/antropológicas bem ao sabor dos atuais acadêmicos que acreditam que um **saber/saber** só se consubstancia verdadeiramente quando tornam-se **atos** que podem modificar profundamente o sentido da vida das pessoas.que possam conduzi-las ao que Yves Lenoir, pesquisador canadense( presidente da Associação Mundial de Ciências da Educação) denominaria de **saber ser.**

Meu encontro com José aconteceu nos mares do Atlântico, no dizer dele mesmo, em dezembro de 2007 - muitos traços em comum: as preocupações de natureza filosófica, o desapego gradativo das questões materiais superficiais, o desejo latente de contribuir para um mundo mais humano, a cidade de Campo Grande por ele adotada e por mim também para coroamento de utopias realizáveis - ele na área jurídica, eu na educacional.

A existência de um lócus comum - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul que acolheu suas duas obras e duas minhas também, nas quais pudemos estender questões semelhantes aos lugares dos sujeitos na pesquisa e no mundo -de um mundo novo onde a crise solapada de valores éticos pudesse ser atenuada numa vertente de revisita aos valores mais profundos de natureza essencial, onde os homens pudessem perceber-se como parte de um todo maior, onde as conseqüências das inverdades, atrocidades cometidas contra seus semelhantes ou contra a natureza dos seres animados ou inanimados, enfim da vida pudessem ser melhor refletidas seja em suas causas, seja em suas imediatas ou remotas conseqüências.

Recentemente pudemos comprovar o que um de seus livros diz: tudo está no **éter - independe do que você pensa, aceita ou quer** - jamais poderia conceber que algo tão profundo pudesse cunhar meus estudos futuros e os que academicamente temia colocar em discussão na Academia, apesar de nos últimos anos sentir-me impelida nessa mesma direção.

Lembro-me quando dispus-me a viajar à Campo Grande todas as semanas, mesmo antes de ingressar na Universidade oficialmente como docente, o quanto fui movida pela crença de lá poder construir um novo estilo de educação onde a ética pudesse ser expressa por atos e não apenas por palavras!.

Lembro-me também de quantos professores foram por mim introduzidos na arte de interdisciplinar, onde a tônica era a da construção de uma nova atitude quanto à questão do Conhecimento, de abertura a outras fronteiras inexploradas do conhecimento.

Lembro-me que na PUC-SP, através de convênios com a UFMS haver orientado três dissertações de mestrado e quatro teses de doutoramento oficialmente, destarte outras oficiosas, todas preocupadas na melhoria da qualidade de vida do povo - enquanto José, solitariamente percorria os

mesmos anseios na mesma cidade valendo-se de narrativas colhidas em suas histórias de vida onde as preocupações se acoplavam. Ao reler seus livros verifico o quão sincrônico têm sido nossos processos de vida!

Lembro-me, comungando com os escritos de José da necessidade de ultrapassarmos a **sociedade do Conhecimento para uma sociedade da Consciência ao pensarmos em globalização e mundialização,**

Acordo neste momento para outras sincronicidades: enquanto as pesquisas por mim orientadas seguiam os trâmites acadêmicos começo a partir de 2000 a investigar instâncias proibidas pelo universo acadêmico tradicional, que a José não foram interditas felizmente, em seus escritos.

Questões como **subjetividade** na pesquisa, discutidas por pesquisadores seniores na área da Educação no Brasil e em Portugal em **circuito fechado** puderam ser divulgadas em primeira edição graças às benesses de uma editora libertária tal como a da UFMS. Posteriormente esses achados iniciais iniciados em 2000 puderam chegar gratuitamente às bibliotecas de todo o país em virtude do mérito validado á mesma pelo Ministério da Educação - INEP/COMPED em 2002.

As duas obras compostas por José ultrapassam os limites de uma ortodoxia acadêmica que a nada acrescenta e tocam a alma dos não conformados com as injustiças sociais as quais nosso mundo submete-se, porém seus escritos revelam-me que é necessário ter **cautela, coragem, audácia, humildade, desapego, mas, sobretudo respeito** ao tempo cronológico no qual estamos inseridos, exercício que nos impele a olhar nas entrelinhas dos fatos para poder intervir no momento oportuno sem atropelar o natural e inexorável curso da vida.

Ainda ontem recebi correspondência da Universidade de Sherbrooke, Canadá, da qual sou professora associada e mais uma sincronicidade somou-se a este esboço de resenha de duas obras de José. Neste exato momento o Centro de Intervenção educativa - CRIE/Canadá investe em pesquisas que buscam uma leitura diferenciada, interdisciplinar dos gestos, palavras e ações dos professores do ensino básico de Quebec - procurando ler neles os traços da cultura adormecida, os valores eternos, parcialmente esquecidos e a recuperação dos talentos do professores solapados durante anos para re-ificação de alunos mais conscientes, respeitosos e criativos, enfim felizes.

As obras de José servem ou alicerçam múltiplos campos do conhecimento, nascem de uma forma inovadora de pensar e de criar, própria dos novos escritores da língua portuguesa, seja no Brasil, Portugal ou demais países que falam essa língua-interdisciplinar. Nela antevejo o florescimento da semente de um novo mundo que já começa a despontar...

Janeiro de 2008

**Ivani Fazenda** (doutora em antropologia cultural pela USP, livre docente em Didática pela UNESP, professora da PUC-SP onde coordena o GEPI-[www.pucs.br/gepi](http://www.pucs.br/gepi) vinculado ao CNPQ e vários organismos internacionais de pesquisa na área da educação- autora de 30 livros na área da investigação interdisciplinar - professora aposentada pela UFMS).